

Democracia não é só tema do MDB

"A bandeira da democracia não é privilégio ou monopólio do MDB. Nós vamos chegar ao MDB e se ele não desejar colaborar com esse projeto não será motivo para que a Arena abandone a sua meta democrática. Prosseguiremos nesse caminho, com ou sem o MDB", disse, ontem, o senador José Sarney, vice-líder do Governo, falando sobre a institucionalização da Revolução como uma necessidade que está definida entre os partidos políticos e a opinião pública.

O senador arenista acentuou que a constitucionalização da Revolução importará, inevitavelmente, na incorporação de alguns dispositivos da legislação excepcional, até mesmo para que ofereça à democracia os instrumentos de auto-defesa que necessita e para que não se torne vulnerável a desintegração da sociedade do País, provocada por grupos minoritários extremistas. E afirmou, ainda, que é exatamente esse consenso que proporcionará o encontro de fórmulas oriundas dos entendimentos que o Senador Petrônio Portella vem mantendo com todos os segmentos da sociedade brasileira.

PONTO DE PARTIDA

O Senador José Sarney observou que, como ponto de partida, para as reformas que estão sendo anunciadas, poder-se-á tomar como base a Constituição de 1967, já que muitos de seus dispositivos estão em vigor e, por isso mesmo, ensejará aos partidos e ao Governo o encontro de um projeto de constitucionalização definitivo e viável para o País.

Não concorda, entretanto, que se busque a Constituição de 1946 como base para a elaboração de uma nova Carta, acrescentando que "se a de 1967 foi incapaz de solucionar os problemas políticos surgidos no País, quanto mais a de 1946, quando foi elaborada por um período marcado pelo término da segunda guerra mundial".

CORREIO BRAZILIENSE 28 SET 1977